

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Mônica de Medeiros Villela**

**Construindo entendimentos sobre a formação  
docente a partir de reuniões de orientação  
de estágio: um caminho exploratório**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao programa de pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de doutor em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Inés Kayon de Miller

Rio de Janeiro  
Abril de 2012



**Mônica de Medeiros Villela**

**Construindo entendimentos sobre a formação  
docente a partir de reuniões de orientação  
de estágio: um caminho exploratório**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Inés Kayon de Miller**

Orientadora  
Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Beatriz de Castro Barreto**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Maria Cristina Guimarães de Goés Monteiro**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra**

UERJ

**Profa. Solange Coelho Vereza**

UFF

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de abril de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

### **Mônica de Medeiros Villela**

Graduou-se em Letras (Inglês e Respectivas Literaturas) pela faculdade de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 1987. cursou a pós-graduação *Lato Sensu* em Língua Inglesa na UERJ em 1998. É mestre em Linguística Aplicada pela UFF. Sua área de interesse compreende Análise do Discurso Reflexivo de Professores e Alunos e Prática Exploratória, Formação Inicial e Continuada de Professores de Língua Inglesa e pesquisas em Linguística Aplicada, enfocando o contexto pedagógico. Leciona na UERJ onde trabalha com alunos de Ensino Fundamental e Médio no Instituto de Aplicação e com licenciandos de Letras na graduação. Tem participado de congressos na área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira e formação de professores.

#### Ficha Catalográfica

Villela, Mônica de Medeiros

Construindo entendimentos sobre a formação docente a partir de reuniões de orientação de estágio: um caminho exploratório / Mônica de Medeiros Villela ; orientadora: Inés Kayon de Miller – 2012.

338 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui bibliografia

Letras–Teses. 2. Formação inicial de professores. 3. Estágio supervisionado. 4. Orientação pedagógica. 5. Prática exploratória. 6. Discurso. 7. Argumentação. 8. Saberes docentes. 9. Reflexão profissional. 10. Identidade profissional. I. Miller, Inés Kayon de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para ...

meu querido pai, Telmo, que está feliz em uma nova vida, porque somos eternos.  
minha mãe, Marlene, pelo seu amor incondicional.  
meus irmãos, Renato e Telmo, pelo carinho.  
minhas cunhadas, pela amizade fraterna.  
minha sobrinha, por existir.

Vera, amiga-irmã, pela ajuda, carinho e incentivos de sempre.  
Graziela e Airton, pelas conversas exploratórias.

## Agradecimentos

À minha querida orientadora, Inés Miller, que compartilhou comigo a sua sabedoria de forma tão generosa. Muito obrigada por ter me apresentado o caminho da Prática Exploratória. Agradeço, especialmente, o apoio, o carinho e o estímulo nos momentos difíceis vividos durante o curso.

À querida amiga Lourdes Sette, que orientou, de forma brilhante, os meus primeiros passos na PUC-Rio.

À Flavinha e Manu, hoje professoras, por terem participado da pesquisa, aceitando, com entusiasmo, dividir comigo seus saberes e crenças sobre o fazer docente.

A todos os ex-estagiários que, apesar de não terem participado diretamente da pesquisa, sempre se mostraram dispostos a ajudar e muito contribuíram com seus saberes de alunos-professores, durante nossas reuniões de orientação de estágio: Camila Alves, Emiliana Borges, Layse Costa, Lívia Mergulhão, Max Laureano, Renata Palmeira, Vanessa Câmara e todos os outros.

À banca examinadora, que gentilmente contribuiu para que eu refinasse esse estudo e alcançasse mais uma realização acadêmico-profissional.

À PUC-Rio, especialmente o departamento de Letras, pelos auxílios e concessões, sem os quais eu não teria conseguido seguir em frente.

À todos da secretaria de Letras, especialmente Chiquinha (Francisca Ferreira de Oliveira) e Daniele de Oliveira Cruz, duas pessoas competentes e maravilhosas, cujo trabalho é ajudar aos pesquisadores na realização de seus sonhos.

À amiga Maria Aparecida Moreira, por compartilhar comigo seu conhecimento, auxiliando na construção desta tese.

Às amigas Cláudia Farias e Dayse Taveira, pelos ensinamentos, companheirismo, conselhos e incentivo quando reiniciei minha vida acadêmica.

À amiga Fernanda Rivas, companheira em todos os momentos na PUC-Rio, principalmente pelos trabalhos que construímos juntas.

Às demais “amigas exploratórias”, pessoas maravilhosas que conheci durante o doutorado, e com as quais estudei, pesquisei e compartilhei: Andrea Lordello, Rosa Maria Rodrigues e Aline Santiago.

Um agradecimento especial à minha “irmã”, amiga de graduação e de profissão, Maria Emília Gomes Ferreira. Obrigada pela amizade sincera, por acreditar em mim e por me incentivar.

Ao “amigo-irmão” Ernani, pelo carinho fraterno e ajuda, sempre nos momentos certos.

À irmã Sandra Luz e às queridas Carminha e Valdira, pelo carinho de sempre.

Aos professores do CAp, amigos e colegas de profissão, sempre solidários e presentes, de quem ouvi muitas palavras de incentivo: Andrea Marques, Gracinda Rosa, Isabel Cristina Rodrigues, João Bittencourt, Luciana Leão, Renata Lopes, Roza Accioly, Kátia Fraga, Beth Dreon, Maria Ruth e todos os demais amigos do DLL (Departamento de Língua e Literatura). Um sincero “muito obrigada” a todos por terem me ajudado a tornar este estudo possível.

À amiga Rita Omena, pelo apoio e “conversas de professor”, que me auxiliaram na construção dos meus entendimentos.

À Edna, pela ajuda preciosa na editoração do texto.

Por fim, agradeço aos amigos da minha vida: Alice Hoffmeister, Carla Mello, Bel, Felipe Marques, Gracinda Rosa, Janice Almeida, Lisle Cavalcanti, Maria Helena Rollins, Maria Angélica Vilaro, Martha Rangel, Niura Blanco, Norma Mendonça, Patricia Dauch, Sueli Nascimento e Vera Soares. Muito obrigada pelo apoio em todos os momentos do curso.

## Resumo

Villela, Mônica de Medeiros; Miller, Inés Kayon de (Orientadora). **Construindo entendimentos a respeito da formação docente em reuniões de orientação: um viés exploratório.** Rio de Janeiro, 2012. 338 p. Tese de Doutorado- Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente estudo tem como objetivo a busca de maiores entendimentos a respeito da formação inicial de professores de língua inglesa em uma universidade pública do Rio de Janeiro. Os construtos da sociolinguística interacional embasaram a análise do discurso gerado durante a orientação de estágio supervisionado e os princípios da Prática Exploratória guiaram a minha investigação do trabalho desenvolvido com os estagiários. Segundo a perspectiva da Prática Exploratória, é possível buscar entendimentos a respeito do nosso contexto profissional sem mudanças radicais em nossa prática diária. Para isso, analisei o discurso coconstruído por mim – professora regente de turma e de Prática de Ensino, orientadora, pesquisadora e autora da tese – e duas licenciandas de Língua Inglesa, em uma reunião de orientação de estágio. A nossa ação discursiva através da negociação das nossas posições argumentativas assumiu lugar de importância na busca de entendimentos a respeito do que estava acontecendo em nossa reunião. A partir da análise, surgiram porquês, ou *puzzles*, relacionados à sala de aula, à prática no estágio supervisionado e à formação docente em geral. Posteriormente, em Sessões de Visionamento com Potencial Exploratório (SEVIPE), deu-se o compartilhamento desses *puzzles* com as outras duas participantes da pesquisa. Esse estudo colocou em seu centro a reflexão profissional conjunta, uma vez que tanto a reunião de estágio supervisionado, onde a investigação começou, quanto as sessões de visionamento ofereceram ricas oportunidades para aprofundarmos entendimentos a respeito da prática e da formação docente em geral. Foi possível entender também que existem muitos outros *puzzles* relacionados à formação docente sobre os quais podemos continuar refletindo e, especialmente, que a reflexão profissional é um processo que não tem

fim. Sendo assim, compreendo que essa tese é uma contribuição para a minha própria prática profissional e para a área de formação inicial de professores.

## **Palavras-chave**

Formação inicial de professores; estágio supervisionado; orientação pedagógica; Prática Exploratória.; discurso; argumentação; saberes docentes; crenças; reflexão profissional; identidade profissional.

## Abstract

Villela, Mônica de Medeiros; Miller, Inés Kayon de (Advisor). **Building understandings about the teacher education process in supervision sessions: an Exploratory Practice perspective.** Rio de Janeiro, 2012. 338p. PhD Thesis- Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study searches deeper understandings of the process of pre-professional English teacher education in the context of a public university in the city of Rio de Janeiro. The theoretical constructs of Interactional Sociolinguistics equipped my analysis of the discourse generated in a supervision session and the principles of the Exploratory Practice guided my investigation of the work developed with the student-teachers. Within an Exploratory Practice perspective, it is possible to search for understandings about our professional context without radical changes in our daily practice. For this purpose, I have analysed the discourse co-constructed by myself – school teacher, teacher trainer, advisor, researcher and author of this thesis – and two English language student-teachers in a supervising session. Our discursive action through the negotiation of our argumentative movements became central to the understanding of what was going on interactionally in this session. Puzzles related to the classroom, to the teaching practice during the teacher training course and to teacher education in general emerged from the analysis of data generated in this reflection. Then, in Potentially Exploitable Viewing Sessions (PEVS), I shared these puzzles with the other two research participants. This study placed joint professional reflection in a central position, as both the supervision meeting – where the investigation started – and the viewing sessions offered opportunities for reaching deeper understandings about practice teaching and teacher education in general. We also enhanced our understandings regarding the fact that there are still many other puzzles regarding teacher education on which to reflect and, most importantly, the comprehension that professional reflection is an endless process. Thus, I see this thesis as a

contribution to my own professional practice and also to the area of pre-professional English teacher education.

## **Keywords**

Pre-professional English teacher education; supervised teacher training; pedagogic orientation; Exploratory Practice.; discourse; argumentation; teacher knowledge; beliefs; professional reflection; professional identity.

## Sumário

<b>1. Situando a pesquisa</b>	18
<b>1.1 A motivação para a pesquisa e a relevância do estudo</b>	19
1.1.1 Meu interesse na formação continuada e a pesquisa em um novo contexto profissional	19
1.1.2 O início da pesquisa no CAp	20
1.1.2.1 Questionamentos a respeito do planejamento de aulas se desdobrando em outros porquês	20
1.1.2.1.1 Minhas questões de pesquisa	24
1.1.3 Dois pontos pertinentes	25
1.1.4 A relevância do estudo	27
1.1.4.1 A importância da reflexão sobre o nosso próprio discurso	27
1.1.4.2 É preciso refletir sobre o processo de estágio supervisionado no CAp	28
<b>2. As teorias que guiaram o meu olhar analítico</b>	30
<b>2.1 A formação de professores: refletindo e articulando saberes</b>	32
2.1.1 A importância da reflexão de professores e futuros professores	32
2.1.2 O estágio supervisionado e as reuniões de orientação: espaços de reflexão	35
2.1.2.1 Os saberes docentes e as crenças que norteiam a nossa prática	39
2.1.2.2 O planejamento de aulas: refletindo juntos sobre o fazer pedagógico	45
<b>2.2 Prática Exploratória: uma maneira indefinidamente sustentável de reflexão</b>	47
2.2.1 A filosofia do questionamento	47
2.2.1.1 O caráter qualitativo, naturalístico e interpretativo	50
2.2.1.2 Buscando entendimentos	53
<b>2.3 O “aqui e agora” da Sociolinguística Interacional</b>	57
2.3.1 A coconstrução do significado nos encontros face a face: o contexto situacional e a inferência conversacional através das pistas de contextualização	57
2.3.2. A construção identitária através do discurso	60
2.3.3 A argumentação no discurso oral	64
2.3.3.1 O modelo de Schiffrin: posição argumentativa, disputa e suporte	65
2.3.4 Do micro ao macro: a “territorialidade interacional” de Goffman	67
2.3.4.1 Alinhamento	68
2.3.4.2 Face social	71
<b>3. Decisões Metodológicas</b>	74
<b>3.1 O Contexto da pesquisa e seus participantes</b>	75
3.1.1 O Instituto de Aplicação da universidade pública estadual: o CAp	75
3.1.1.1 O estágio supervisionado no CAp	76
3.1.1.2 As reuniões de orientação: “encontros para entender”	80

3.1.1.3 Estagiários e professor formador: investigadores e construtores de conhecimento a partir da prática e da reflexão	82
<b>3.2 A geração dos dados</b>	84
3.2.1 A ética na pesquisa: o COEP e o convite à participação	84
3.2.2 A videogravação: capturando conversas pedagógico-profissionais reflexivas	85
3.2.3 O processo de geração de dados	86
3.2.4 Procurando compreender juntos o nosso discurso: As “SEVIPE”, ou “Sessões de Visionamento com Potencial Exploratório”	88
<b>4 A análise dos dados</b>	91
<b>4.1 Olhando analiticamente para o nosso discurso: a reunião de orientação de estágio supervisionado com Flavinha e Manu</b>	95
<b>4.1.1 O plano de aula</b>	96
<b>Fragmento 1: “Ela falou que é esse aqui mesmo que ela quer”</b>	96
<i>Puzzle I: Por que futuros professores em final de período de estágio ainda mostram insegurança em relação à confecção de seus próprios planos de aula escritos?</i>	99
<i>Puzzle II: Por que alguns docentes determinam que os estagiários trabalhem com modelos pré-definidos de planos de aula no estágio?</i>	104
<b>Fragmento 2: “Essa coisa de objetivo é complicada para mim”</b>	106
<i>Puzzle III: Por que a questão do objetivo tem se mostrado, no discurso dos estagiários, como um ponto nevrálgico, e por que os alunos-professores costumam achar complicado explicitar os objetivos de suas próprias aulas?</i>	108
<b>Fragmento 3: “Você pode mudar todo o seu ‘timing’ porque os alunos levaram você a mudar”</b>	112
<i>Puzzle IV: Por que os estagiários falam do gerenciamento do tempo de suas aulas como se fosse um desafio?</i>	116
<i>Puzzle V: Por que os licenciandos chegam no CAp sem a experiência prévia de planejar? E por que, pelas normas do estágio supervisionado nessa instituição, o primeiro plano de aula elaborado deve ser avaliado?</i>	118
<i>Puzzle VI: Por que o estágio acontece no final do curso de licenciatura, e por que a prática não caminha lado a lado com a teoria trabalhada nas disciplinas de graduação?</i>	120
<b>4.1.2 O desafio de ser professor, um sujeito em constante construção</b>	124
<b>Fragmento 4: “Pior do que você preparar uma aula, é você torná-la interessante”</b>	124
<i>Puzzle VII: Por que acredito que as futuras professoras podem se</i>	

<i>surpreender com o meu relato de que pego ideias dos estagiários, e por que o futuro professor sente-se tão compelido a mostrar que consegue gerir o processo de estágio sem ajuda?</i>	128
<i>Puzzle VIII: Por que Manu, já em fase final de seu curso de licenciatura, acredita que preparar uma aula interessante é um grande desafio?</i>	129
<b>Fragmento 5: “É interessante que a gente mostre alguma coisa para a realidade deles que não seja, necessariamente, prova de Vestibular</b>	133
<i>Puzzle IX: Por que acredito que não adianta só falar para os alunos que inglês é importante?</i>	137
<b>4.1.3 Nossas (re)construções identitárias</b>	140
<b>Fragmento 6: “Eu não costumo agir daquela forma”</b>	140
<i>Puzzle X: Por que Manu diz que teve que se posicionar de forma rígida?</i>	144
<i>Puzzle XI: Por que Flavinha compara a ação de ter que se posicionar diante da turma à ação de “ir preparada para uma guerra”?</i>	145
<i>Puzzle XII: Por que os estagiários parecem temer o imprevisível, se ele é inerente à sala de aula, inclusive à do professor experiente?</i>	147
<b>Fragmento 7: “Hoje eu não faria isso. Eu vi que não deu certo”</b>	148
<i>Puzzle XIII: Por que eu queria que meus alunos fossem bonecos?</i>	152
<b>Fragmento 8: “O mesmo professor, às vezes, tem todas essas fases”</b>	155
<i>Puzzle XIV: Por que Flavinha, apesar dos saberes trazidos de sua vida como aluna, acredita haver uma postura do docente que seja “a mais certa”?</i>	157
<b>4.1.4 A autonomia do estagiário</b>	160
<b>Fragmento 9: “Nesse momento, o professor regente deve interferir?”</b>	161
<i>Puzzle XV: Por que as estagiárias acreditam que a interferência do professor regente é necessária nos momentos difíceis de suas próprias participações?</i>	165
<i>Puzzle XVI: Por que os próprios professores regentes não controlam seus alunos?</i>	167
<b>Fragmento 10: “Ele pode ter experiência ou não. Não importa, ele está ali dando uma aula”</b>	168
<i>Puzzle XVII: Por que Manu sugere que a professora regente diga aos alunos que a atitude desrespeitosa em relação ao estagiário influenciaria na própria avaliação que ela faz deles?</i>	172
<i>Puzzle XVIII: Por que Manu não sugere uma forma reflexiva de lidar com a questão da indisciplina na aula da estagiária?</i>	174

<b>4.1.5 O potencial exploratório</b>	176
<b>Fragmento 11: “O que faltou pra eu chamar a atenção dele? Vocês têm alguma idéia?”</b>	176
<i>Puzzle XIX: Por que as futuras professoras trazem para o período de estágio supervisionado ideias já tão consolidadas relacionadas à ação dos alunos e do professor regente?</i>	180
<b>Fragmento 12: “A gente podia pensar numa atividade para tentar explorar isso deles”</b>	182
<i>Puzzle XX: Por que Manu sugere usar um texto sobre hipocrisia para lidar com a questão do aluno indisciplinado?</i>	185
<i>Puzzle XXI: Por que Manu diz que a sala de aula não é só de construção teórica e tem muita coisa da vida também?</i>	188
<b>5. Meus entendimentos do que vivi, observei e analisei</b>	191
5.1 A distância entre o CAp e a universidade e a difícil tarefa de ocupar o entrelugar do estágio supervisionado	192
5.2 As (re)construções identitárias gerando entendimentos	195
5.3 Meu alinhamento a diferentes estilos de orientação	199
5.4 Os desafios da Prática Exploratória	201
5.5 A minha prática sob uma nova perspectiva: o “trabalho para entender” que não tem fim	203
<b>6. Referências bibliográficas</b>	207
<b>7. Apêndice</b>	
7.1 Transcrição I: Reunião de pré-observação de Flavinha e Manu	226
7.2 Transcrição II: SEVIPE com Manu	258
7.3 Transcrição III: SEVIPE com Flavinha	292
<b>8. Anexo</b>	
8.1 Detalhamento das Coparticipações e Participações	336
8.2 Modelo de Plano de aula para o Ensino Médio	337
8.3 Atividade com Potencial Exploratório (APE)	338
<b>Lista de figuras e quadros</b>	
<b>Figura 1:</b> Ciclo do estágio supervisionado no CAp	77
<b>Quadro 1:</b> Detalhamento da abrangência e carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa no CAp.	78

## Convenções de transcrição

Convenções baseadas nos estudos de Análise da Conversação (SACKS, SCHEGLOFF e JEFFERSON, 1974; ATKINSON e HERITAGE, 1984), incorporando símbolos sugeridos por Schiffrin (1987), Tannen (1989), Castilho e Preti (1987) e Gago (2002).

<b>Símbolos</b>	<b>Especificação</b>
...	Pausa não medida
(2.3)	Pausa medida
.	Entonação descendente ou final de elocução
?	Entonação ascendente
,	Entonação de continuidade
-	Parada súbita
=	Elocuções contíguas, enunciadas sem pausa entre elas
<b>sublinhado</b>	Ênfase
<b>MAIÚSCULA</b>	Fala em voz alta ou muita ênfase
<b>opalavrao</b>	Fala em voz baixa
<b>&gt;palavra&lt;</b>	Fala mais rápida
<b>&lt;palavra&gt;</b>	Fala mais lenta
<b>: ou ::</b>	Alongamentos
<b>Hhhhhh</b>	Riso
[	Início de sobreposição de falas
]	Final de sobreposição de falas
( )	Fala não compreendida
(palavra)	Fala duvidosa
(( ))	Comentário do analista, descrição de atividade não-verbal
“palavra”	Fala relatada
↑	Subida de entonação
↓	Descida de entonação
<b>hh</b>	Aspiração ou riso
<b>.hh</b>	Inspiração

## Abreviações utilizadas

CAp	Colégio (ou Instituto) de Aplicação
LE	Língua Estrangeira
SEVIPE	Sessão de Visionamento com Potencial Exploratório

*Para fazer mudanças não é preciso buscar novas paisagens.  
Basta apenas olhar com novos olhos.*  
Marcel Proust

*A sabedoria inferior é dada pelo quanto uma pessoa sabe  
e a superior é dada pelo quanto ela tem consciência de que não sabe.  
Tenha a sabedoria superior. Seja um eterno aprendiz na escola da vida.*  
Chico Xavier